

EXPLOSÃO NA CAPITAL

● 50 feridos numa acção inimiga de sabotagem e terror

Cerca de 50 feridos entre os quais quatro em estado grave foi o resultado da deflagração de um engenho explosivo no café Scala em plena baixa da capital do país. A explosão registou-se às 20 horas e 15 minutos do passado dia 26.

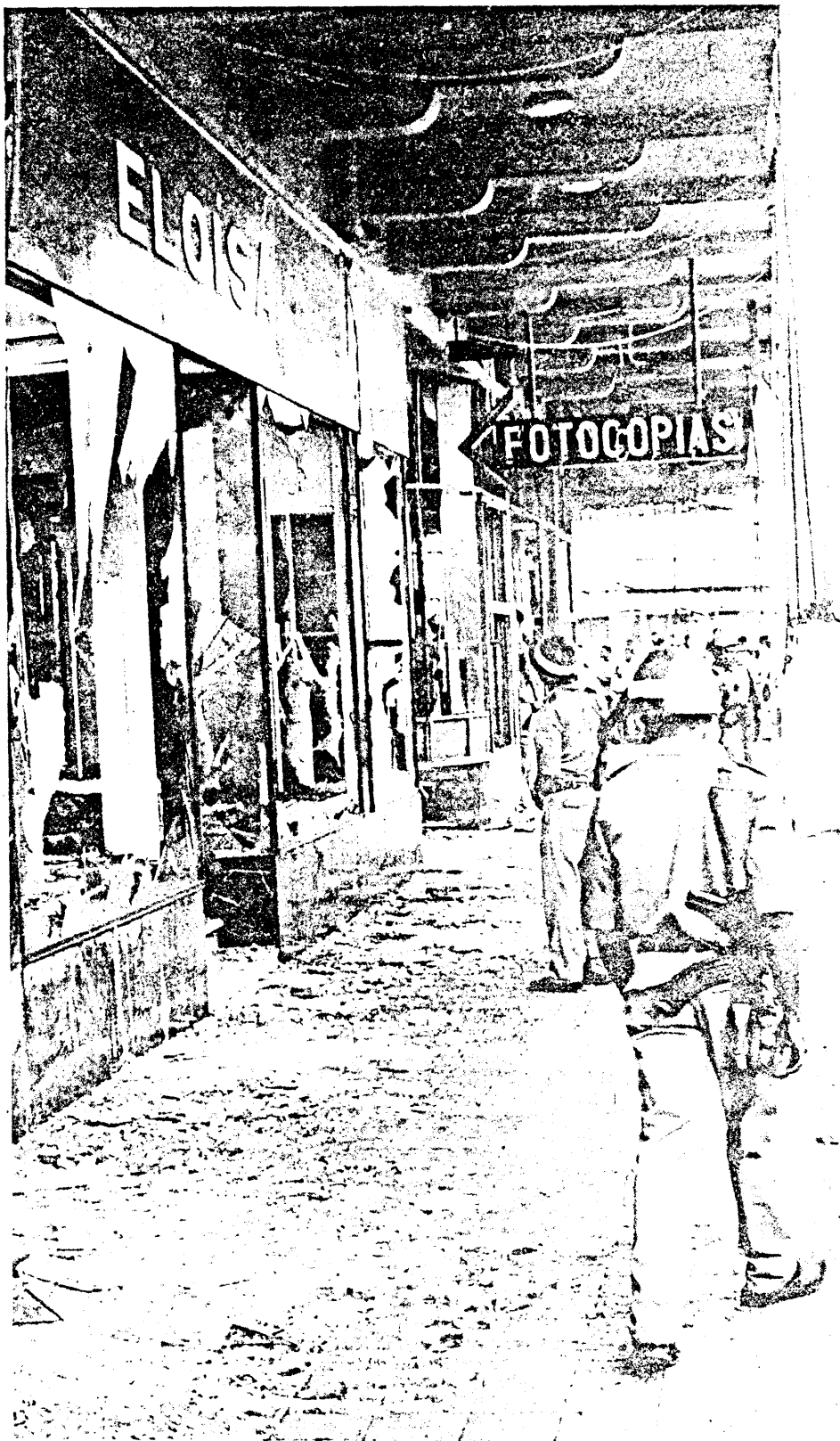
O impacto do engenho causou por outro lado danos materiais tendo ficado destruído parte do balcão e vidros das montras cujos estilhaços foram causadores de muitos dos ferimentos das pessoas que se encontravam quer no interior do estabelecimento quer no passeio defronte do café. O vidro da montra de um estabelecimento bancário que se encontrava do outro lado da Avenida Samora Machel ficou também estilhaçado.

Imediatamente alertadas ambulâncias e bombeiros acorreram imediatamente ao local tendo sido transportados para o hospital em carros particulares, pois gerou-se logo a seguir um movimento de solidariedade para com as vítimas.

CONTRA-AÇÃO INIMIGA REFORÇAR A VIGILÂNCIA

O atentado do passado dia 26 enquadra-se na acção de sabotagem que tem vindo a ser executada pelos inimigos da revolução e do povo moçambicano quer nas fábricas, onde tenta destruir maquinaria e baixar a produção, quer lançando boatos caluniosos, ou acções militares violentas contra o nosso país.

Ainda muito recentemente em Chimoio o inimigo fez também deflagrar um engenho explosivo tendo-se seguido uma acção armada das tropas rodesianas que assassinaram 17 refugiados zimbabueanos e dois técnicos agrícolas na estação agrária de Sussundenga.



Os estilhaços dos vidros das montras foram os causadores da maior parte dos ferimentos das vítimas da explosão

Estando por outro lado o povo moçambicano a comemorar uma data muito importante para o avanço da revolução no nosso país o «Dia das Nacionalizações», a reacção quis demonstrar mais uma vez o seu ódio contra esta vitória esmagadora do nosso povo dirigido pela FRELIMO contra a exploração e o capitalismo.

Impotente perante os avanços políticos e sociais da nossa estratégia para a construção de uma Sociedade Nova, uma Sociedade Socialista o inimigo empenha-se em todo o tipo de acções para contrariar esses avanços.

Se aprofundarmos mais esta análise poderemos também concluir que este acto de sabotagem e terror num café do Maputo não está desassociado (em termos de «resposta») ao ataque desencadeado muito recentemente pelos guerrilheiros zimbabwianos durante dois dias a Salisbúria. E dizemos porquê.

Sempre que se registam grandes avanços na luta do povo do Zimbabwe para a sua libertação, sempre que o exército de Smith sofre graves derrotas, imediatamente são desencadeadas acções contra a República Popular de Moçambique para tentar fazer acreditar que é o nosso país o causador directo dessas vitórias e não o povo zimbabwiano. Por outro lado o inimigo tenta aterrorizar e desmobilizar o nosso povo no seu apoio internacionalista à luta de libertação que se desenvolve no interior da Rodésia.

Esta acção agora verificada na capital de Maputo, tal como aquelas que foram levadas a cabo no período do Governo de Transição têm como objectivo principal criar o pânico entre as populações. Durante a transição foram as granadas guardadas peios que não aceitaram a derrota colonial portuguesa que vitimaram crianças inocentes, apanhando-as tantas vezes desprevenidas nas suas brincadeiras. Após a proclamação da Independência foram as canetas-bomba. Agora surge uma nova fase com a tentativa de provocar e criar tensão nos momentos de descanso em lugares de concentração.



As Forças de Segurança no local da explosão

A resposta a encontrar é aquela que tantas vezes tem sido utilizada e em relação à qual já existe grande tradição — uma tradição que ultrapassou cedo as fronteiras das zonas libertadas. A vigilância popular será a resposta, é a resposta que os moçambicanos encontram para se defenderem destas acções criminosas.

Quando uma onda de bandidagem assolou a capital do país, foi a população, ela mesmo, que se transformou em polícia não de defesa pessoal, mas em defesa do vizinho, do colega, do amigo e de toda a gente. Será esta mais uma vez a resposta — só ela pode ser funcional.